

PRÁTICAS DE PROFESSORES DE VIOLÃO EM ESCOLAS PARQUE DE BRASÍLIA

Veronica Gurgel

Universidade de Brasília – UnB

Mestrado em Música

SIMPOM: Subárea de Educação Musical

Resumo: O objetivo principal desta pesquisa é compreender as práticas educativas dos professores de violão das Escolas Parque de Brasília. Os objetivos específicos são entender os procedimentos usados pelos professores para realizar suas aulas; conhecer os conteúdos e repertórios selecionados e compreender suas escolhas; revelar as formas de avaliação da aprendizagem dos alunos. A revisão de literatura está relacionada com o conceito de práticas de professores (ZABALA, 1998), com o ensino de músicas nas escolas (DEL-BEN, 2009; PEDRINI, 2008; PENNA, 2007,1995), e com o ensino de instrumentos na situação de grupos (TOURINHO, 2007; CRUVINEL, 2004; VALSECCHI, 2004). A problemática da pesquisa se relaciona como o professor de violão desenvolve sua prática educativa dentro do contexto complexo da Escola Parque. Este estudo será orientado pela abordagem qualitativa caracterizada pela subjetividade e o caráter interpretativo da pesquisa. Os dados da investigação serão obtidos através da interação do pesquisador com os professores de violão dessas escolas, como observação não participativa. Para responder às questões de pesquisa, as técnicas de coleta de dados usadas serão: observação, entrevista semiestruturada e análise documental. As Escolas Parques são referências dentro do contexto de Brasília e há poucos dados que mostram a realidade profissional dos professores de música atuantes nessas escolas. A pesquisa poderá contribuir nas reflexões e discussões sobre o ensino de instrumento em grupo em escolas públicas de educação básica e dar visibilidade aos trabalhos realizados por esses professores.

Palavras-chave: Ensino de violão em grupo; Metodologias do ensino de violão; Escola Parque.

Abstract: The main goal of this research is to understand the educational practices of guitar teachers of the Escola Parque of Brasilia. Specific objectives are: to understand the procedures used by teachers to conduct their classes; reveals the contents and selected repertoire and understand their choices; understand ways of student's evaluation. The literature review is related to the concept of practices of teachers, the teaching of music in schools, and teaching tools in the situation of groups. The research problem relates to the way guitar teachers develop its educational practice within the complex context of the Escola Parque. This study will be conducted by qualitative approach, that is subjective and interpretive by the nature of the research. Research data will be obtained through the interaction of the researcher with guitar teachers in these schools. To answer the questions and reach objectives, data collection techniques will be used: observation, semistructured interviews and documentary analysis. The Escolas Parque are references within the context de Brasilia and there are few data demonstrating the reality of professional music teachers working in these schools. The research could help in reflections and discussions on teaching instrument group in the public schools of basic education and give visibility to the work of these teachers.

Keywords: Teaching guitar group; Methodologies of teaching guitar; Escola Parque.

Introdução

A pesquisa em andamento tem como objeto as práticas educativas de professores de violão nas Escolas Parque de Brasília. Para Zabala, a prática educativa é processo complexo que envolve vários fatores que se inter-relacionam e se concretizam num microsistema dentro da sala de aula. Para esse autor, a prática “é difícil de limitar com coordenadas simples.” (ZABALA, 1998, p. 16) uma vez que expressam múltiplos fatores, ideias, valores, hábitos pedagógico. Zabala chama de “variáveis metodológicas” as diversas sequencias de atividades que configuram a prática. Dentre elas, o papel dos professores e dos alunos; a organização social da sala de aula; a utilização dos espaços e do tempo; a organização dos conteúdos; o papel e o uso de materiais curriculares; o sentido e o papel da avaliação. Essas podem servir como categorias de observação dos professores a serem investigados.

As Escolas Parque de Brasília são instituições de ensino da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE-DF) que complementam o ensino das Escolas Tributárias – Escolas Classe e, ou Centros de Ensino Fundamental – com aulas dos componentes curriculares de Arte (Visuais, Teatro e Música) e Educação Física. Em Brasília, há cinco Escolas Parque que ficam situadas em quadras da Asa Norte e Sul do Plano Piloto, região central da cidade. A primeira Escola Parque foi inaugurada em 1960, duas em 1977, uma em 1980 e a última em 1992.

Atualmente, todas as Escolas Parque atendem alunos de 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental - Anos Iniciais matriculados nas Escolas Classe uma vez por semana no turno ao qual frequentam em suas escolas de origem. Há duas Escolas Parque que atendem alunos de 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental – Anos Finais – matriculados nos Centros de Ensino Fundamental duas vezes por semana no contra turno.

Atualmente, o ensino de violão é realizado em duas destas escolas, oferecendo às turmas de alunos o aprendizado do violão dentro de outras opções de instrumentos oferecidas por cada escola. Em uma destas, as aulas de violão são oferecidas às turmas de alunos de 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Na outra escola, são oferecidas aos alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais.

Nas Escolas Parque, as aulas que trabalham conceitos mais específicos e detalhados dentro do componente curricular Educação Física, Artes Visuais, Teatro e Música são denominadas “Oficinas”. Para Lemos, as oficinas de música que ocorrem nessas escolas são assim chamadas “por designarem práticas musicais nas quais o fazer musical concentra-se em atividades de execução musical.” (LE MOS, 1998, p. 22). Nessas escolas, o ensino de violão recebe o nome de “Oficina de Violão” e pode ser caracterizado por uma situação em grupo, uma vez que o atendimento é feito para turmas de alunos.

Meu interesse pelo tema surgiu como professora de música e de violão de Escola Parque e, posteriormente, como Supervisora de uma dessas escolas. As experiências como professora de violão me provocaram inquietações sobre o que e como ensinar e qual repertório, por exemplo. Isso, porque eu tinha que ensinar violão para quinze até vinte cinco alunos em sala de aula, em turmas heterogêneas em níveis de aprendizado e para alunos que não possuem instrumento. Como desenvolver a aula de modo que todos aprendessem a tocar, inclusive os alunos com necessidades educacionais especiais?

Como minha formação acadêmica foi voltada para a música erudita, no início de minha docência adaptava a forma como aprendi a tocar para minhas aulas, selecionando o repertório erudito. Entretanto, fui percebendo que o repertório do violão erudito e o modo de ensiná-lo não representava o gosto musical dos alunos e nem os motivava a aprender.

Com o tempo, após muitas tentativas e erros, fui desenvolvendo outras práticas, dentro do contexto da Escola Parque, que levavam em consideração que todos podiam aprender, de alguma forma. Essas práticas podiam ser caracterizadas pela transmissão oral tendo como foco o aluno, desde a escolha do repertório até a sua adaptação ao nível técnico dos alunos; feitura de arranjos em grupo; disposição do grupo em semicírculo para que todos pudessem se ver, em pares ou grupos menores. Além disso, passei a usar outros recursos, como fazer arranjos das músicas em baixo, melodia e acompanhamento com acordes. Para que os alunos pudessem estudar, especialmente por causa dos que não possuíam instrumentos em casa, reservava momentos de estudo em sala de aula. Depois disso, realizava ensaios em grupo das músicas aprendidas. Nesses ensaios, os alunos eram posicionados de modo que alunos que tinham maior facilidade ficariam ao lado dos alunos que precisam de ajuda. Para facilitar localização das notas no braço do violão, utilizava um sistema numérico. Essas foram estratégias que desenvolvi durante os anos de trabalho, para que os alunos aprendessem a tocar violão.

O contexto de trabalho do professor de Escola Parque é complexo e se caracteriza por características similares ao que vivi: atendimento de turmas até vinte alunos de violão em classe; turmas heterogêneas em nível de aprendizado, já que uns tem violão e treinam em casa, estudam música em escolas especializadas ou aprenderam com familiares ou colegas. É comum não haver instrumentos para todos os alunos. Muitas vezes, há a inclusão de alunos portadores de necessidades educacionais especiais nas turmas. Frequentemente, quando outro(s) professor(es) de música falta(m), os alunos são acolhidos pelos professores presentes mesmo que não seja do mesmo instrumento. Na Escola Parque, os alunos podem ser matriculados a qualquer tempo, muitas vezes são provenientes de escolas nas quais não havia

ensino de música. Outro fator importante de ressaltar é a variedade de gosto musical dos alunos e a motivação deles para aprender.

Essa dificuldade é maior para aqueles professores que não tem formação como professores de música – comum no atual estado de contratação e remoção de professores de música do DF. Como supervisora de uma Escola Parque, percebi as dificuldades de alguns professores que atuam nas aulas de música em organizar as aulas de instrumento, estabelecendo objetivos, selecionando conteúdos e repertórios, desenvolvendo procedimentos e critérios de avaliação. E mesmo com essas dificuldades de organização e com o contexto da escola, conseguiam fazer com que os alunos se desenvolvessem musicalmente e tocassem músicas em conjunto.

A partir desse contexto, levanto as seguintes questões: Como acontece o ensino de violão em grupo nas Escolas Parque de Brasília? Que conteúdos e repertórios os professores selecionam? O que orienta essas escolhas? Como os professores conduzem a aula? Como organizam a aula? Como usam o tempo da aula? Como avaliam?

Como objetivo geral, busco compreender as práticas educativas que os professores de violão desenvolvem para atuar nas Escolas Parque de Brasília. Como objetivos específicos, entender os procedimentos usados pelos professores para realizar suas aulas; conhecer os conteúdos e repertórios selecionados pelos professores e compreender suas escolhas; e revelar as formas de avaliação da aprendizagem dos alunos.

A literatura revelou que o ensino de música nas escolas tem esbarrado na divisão da música em popular e erudita, que seguem formas distintas e antagônicas de ensino (PENNA, 1995). A maneira como o professor aprendeu a tocar influencia prática educativa. Para Montandon (2004), o professor que aprendeu a tocar individualmente tende a ensinar da mesma forma que aprendeu. Para Penna (2007), esse modo de ensinar pode não funcionar nas escolas de ensino regular por apresentar desafios próprios, diferentes condições de trabalho, vivências musicais, repertórios e expectativas.

O professor de música das escolas regulares de educação básica precisa atender às funções estipuladas em documentos oficiais e pela comunidade escolar. Alguns autores (PEDRINI, 2008, DEL-BEN, 2009) argumentam que muitas vezes a aula de música expressa funções extrínsecas a ela. Para Pedrini (2008), as mães pesquisadas em seu estudo esperavam que a música pudesse auxiliar o trabalho ou desenvolvimento de outra disciplina ou habilidade; desenvolver a criatividade; aumentar a concentração; cumprir o papel de divertimento e lazer; e exercer uma função terapêutica. De acordo com Del-Ben (2009), a comunidade escolar espera que a aula de música cumpra o papel, entre outros, de transmitir

valores e tradições socioculturais; promover a integração e a cooperação entre as pessoas; promover o desenvolvimento psicológico, motor e das capacidades cognitivas gerais e auxiliar na aprendizagem de outras disciplinas curriculares.

As aulas de instrumento em grupo podem ter várias funções. Cruvinel (2004) destaca a democratização do ensino de música. Montandon (2004) aponta a musicalização geral do indivíduo. O ensino de instrumento em grupo para Valsecchi (2004) propicia acesso ao aprendizado musical e coloca em prática um novo aprender musical, voltado para a cultura de massa, com uma metodologia dinâmica, descomplicada, atraente, a ponto de desmistificar que música seria somente para uma elite.

Os princípios metodológicos são os fundamentos que orientam o trabalho do professor. No caso do ensino de violão, as narrativas dos professores pesquisados por Vieira (2009) revelavam alguns princípios, tais como: desenvolver a música com expressão artística do indivíduo; focar o ensino no aluno; atender às demandas dos alunos. Outros princípios são apontados por Tourinho (2007): acreditar que todos podem tocar um instrumento e que podem aprender com todos; orientar o ritmo das aulas e o planejamento para o grupo; propiciar maior autonomia e poder de decisão aos alunos; não desperdiçar o tempo do professor e do curso com horários vagos.

Metodologia

Este estudo será orientado pela abordagem qualitativa caracterizada pela subjetividade e o caráter interpretativo da pesquisa, na qual a visão do pesquisador e suas questões conduzem a investigação. A compreensão e interpretação da realidade são características da abordagem qualitativa. Segundo Freire, “é o olhar do pesquisador e a natureza das indagações que ele formula que direcionam a pesquisa.” (FREIRE, 2010, p. 15) e “o pesquisador é o instrumento-chave.” (idem, p. 7). O pesquisador tem papel fundamental ao conduzir e interpretar a pesquisa.

Os dados da investigação qualitativa serão obtidos através da interação do pesquisador com o objeto de estudo em contexto da Escola Parque. Para esta pesquisa, as técnicas de coleta de dados usadas para responder às questões e atingir os objetivos propostos serão: observação, entrevista semiestruturada e análise documental.

A observação pode ser compreendida como uma técnica para coletar informações sobre o “objeto”, orientada pelos objetivos e questões da pesquisa. Para Laville e Dionne (1999), a observação é um olhar atento dirigido pelas questões de pesquisa. Segundo Moroz e Gianfaldone, a observação envolve a percepção do objeto e “... para que possa ser

considerado como um instrumento metodológico, é necessária que seja *planejada, registrada adequadamente e submetida a controles de precisão.*” (MOROZ e GIANFALDONE, 2006, p. 77).

A entrevista é uma técnica pela qual os dados serão obtidos através de questões respondidas pelo entrevistado na presença do pesquisador, a fim de obter informações importantes para pesquisa. De acordo com Moroz e Gianfaldone (2006), essa técnica “tem a vantagem de envolver uma relação pessoal entre entrevistador/sujeito, o que facilita um maior esclarecimento de pontos nebulosos.” (MOROZ e GIANFALDONE, 2006, p. 79). E complementando essa ideia, Gil afirma que essa técnica é “eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano.” (GIL, 2011, p. 110). Szymansky afirma que a pesquisa é o instrumento de coleta de dados empregado “como uma solução para o estudo de significados subjetivos e de tópicos complexos demais para serem investigados por instrumentos fechados...” (SZYMANSKY, 2010, p. 10).

A análise documental é outra técnica de coleta de dados que será utilizada nesta pesquisa. Moroz e Gianfaldone (2006) afirmam que essa técnica pode ser feita através de vários tipos de registro, desde que sejam autênticos. No caso desta pesquisa, serão analisados os documentos oficiais que orientam as escolas do Distrito Federal, projetos políticos pedagógicos das escolas e os planejamentos dos professores.

Conclusões

As Escolas Parque são referências dentro do contexto de Brasília. Desde a sua concepção, feita por Anísio Teixeira, o ensino de música estava previsto e, apesar de várias modificações, ainda acontece nos dias atuais. Entretanto, há poucos dados que demonstram a realidade profissional dos professores de música atuantes nessas escolas.

Esta pesquisa poderá contribuir nas reflexões e discussões sobre o ensino de instrumento em grupo em escolas públicas de educação básica, assim como dar visibilidade aos trabalhos desenvolvidos pelos professores de violão no contexto das Escolas Parque de Brasília.

Referências

- CRUVINEL, Flávia Maria. In: I ENECIM – ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL: o início de uma trajetória de sucesso, 2004. *Anais...* Goiânia, 2004.
- DEL-BEN, Luciana. Sobre os sentidos do ensino de música na educação básica: uma discussão a partir da Lei nº 11.769/2008. *Música em Perspectiva: Revista do*

- Programa de Pós-Graduação em Música da UFPR*, Curitiba, v.2, n.1, p.110 – 124, mar. 2009.
- FREIRE, Vanda Bellard (org.). *Horizonte da pesquisa em música*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. FUKS, Rosa. A Educação Musical na Era Vargas: Seus Precusores. In: OLIVEIRA, A.; CAJAZEIRA, R. (Org.). *Educação Musical no Brasil*. Salvador: D&A, 2007. p. 18 – 23.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos da pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 6. ed, 2011.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciência humana*. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- LEMONS, Maria Beatriz. *Manifestações de resistência em oficinas de fanfarra e percussão*. Dissertação (Mestrado em Educação). Brasília: Universidade de Brasília, 1998.
- MONTANDON, Maria Isabel. *Ensino Coletivo, Ensino em Grupo: mapeando as questões da área*. In: I ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE INSTRUMENTO COLETIVO MUSICAL, Goiânia, 2004. *Anais...* Goiânia, 2004.
- MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica H. T. A. *O processo de pesquisa: iniciação*. Brasília: Liber Livro Editora, 2ª edição, 2006.
- PEDRINI, Juliana Rigon. Concepções de aula de música no ensino fundamental: um estudo com mães de alunos. In: VIII ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 1º SIMPÓSIO SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA MÚSICA POPULAR E III ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL. BRASÍLIA, 2008. *Anais...* Brasília, 2008.
- PENNA, Maura. O ensino de música: para além das fronteiras do conservatório. In: PEREGRINO, Yara Rosas (coord.) et al.. *Da camiseta ao museu: o ensino das artes na democratização da cultura*. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, p. 101 – 111, 1995.
- _____. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 16, 49 – 56, mar. 2007.
- SZYMANSKI, Heloisa (Org.), ALMEIDA, Laurinda R. de, BRANDINI, Regina Célia A. R. 3. ed. *A entrevista da pesquisa em educação: a prática reflexiva*. Brasília: Líber Livro, 2010.
- TOURINHO, Cristina. *Reflexões sobre o ensino coletivo de instrumentos na escola*. In: I ENECIM – ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL: o início de uma trajetória de sucesso, 2004. *Anais...* Goiânia, 2004.
- VALSECCHI, N. *Projeto Guri*. In: I ENECIM – ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL: o início de uma trajetória de sucesso, 2004. *Anais...* Goiânia, 2004.

VIEIRA, Alexandre. *Professores de Violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música*. Dissertação (Mestrado em Música). Porto Alegre: Universidade federal do Rio Grande do Sul, 2009.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.